



AMBIENTALIDADES E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Anelise Graciele Rambo¹
Marlise Amália Reinehr Dal Forno²
Catia Grisa³

O Seminário Internacional de Integração e Desenvolvimento Regional (SIDER), é um evento que objetiva reunir principalmente os Programas de Pós-Graduação da área de Planejamento Urbano e Regional/Demografia e contribuir para o desenvolvimento dos Programas que formam a Rede Aranduassu de Estudos Regionais. O SIDER é espaço de discussão de ações de pesquisa e extensão com vistas a gerar reflexos ambientais, sociais e econômicos que promovam o desenvolvimento nas regiões e nos lugares.

Reconhecer, valorizar e aprender com os modos historicamente situados de apropriação social de processos ecológicos, mediados por distintas culturas, é o que o VIII SIDER se propôs a fazer. A intenção perpassou reflexionar – e suplantar – a ideia hegemônica de ‘natureza a serviço do mercado’, pois nesta, a importância do território, as contradições, os conflitos da apropriação e a existência de classes sociais, torna-se invisível.

O VIII SIDER convidou à revisita de significados e ressignificações das concepções de ambiente e de natureza, entendendo que o desenvolvimento pode ser pautado no diálogo com os saberes e os fazeres das comunidades locais e regionais. Buscou-se pautar os debates nas discussões em torno das ambientalidades e sua interrelação com o desenvolvimento regional. Nesse ínterim, compreendemos ambiente como o espaço onde o homem se inclui, não como ser naturalizado, mas como um ser social, produto e produtor de várias tensões ambientais (Suertegaray, 2001).

O pensamento ocidental separou o corpo humano da terra. Essa separação está causando a mudança do clima e uma certa transição de Época que tem se convencido a chamar de Antropoceno. Esta Época criou dois mundos. Um com gente que precisa viver de um rio e, outro, com gente que consome rios como um recurso (Krenak, 2019). Ao encontro desse pensamento, o conceito de ambientalidades se coloca como um ferramental analítico capaz de contribuir com o campo do desenvolvimento regional. Está suportado na premissa de que a natureza é riqueza, para além de ser elemento e ser recurso (Rodrigues, 2005).

A crítica à ambientalidade específica do capitalismo, se concentra na privatização do espaço não-mercantil comum, que procura fazer do meio ambiente uma oportunidade de negócios, celebrando a economia de mercado, o progresso técnico e o consenso político em torno da questão ambiental como uma causa universal que remete a um planeta uno e a um futuro comum (Acsegrad,

¹ Doutora em Desenvolvimento Rural pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Docente no Programa de Pós-graduação em Dinâmicas Regionais e Desenvolvimento (PGDREDES) da UFRGS. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9974-9844>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8908124311779970>. E-mail: anelise.rambo@ufrgs.br.

² Doutora em geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Docente no Programa de Pós-graduação em Dinâmicas Regionais e Desenvolvimento (PGDREDES) da UFRGS. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1486-8540>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8761651920395877>. E-mail: marlise.forno@ufrgs.br.

³ Doutora em Ciências Sociais pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Docente no Programa de Pós-graduação em Dinâmicas Regionais e Desenvolvimento (PGDREDES) da UFRGS. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6685-4875>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0234023827856266>. E-mail: catiagrisaufrgs@gmail.com.



2014). Nos estudos acerca do desenvolvimento e, em especial, do desenvolvimento regional, já existe um considerável avanço na submissão da ideia de crescimento econômico à importância do olhar para as desigualdades. Já a relação entre desigualdades e dimensão ambiental é insipiente, sobretudo em um contexto de mudanças climáticas globais, que repercutem nas escalas locais e regionais por meio de recorrentes desastres naturais.

É urgente refletir sobre as práticas espaciais – o vivido, os usos, os fluxos e as interações que constituem e reproduzem as relações sociais no espaço (Lefebvre, 2000; Harvey, 2006). – no campo do desenvolvimento regional. Lançar luz sobre a relação entre a crise ambiental, os desastres naturais e o capitalismo representa um passo adiante em relação às concepções que reificam a tecnologia e atribuem a crise ecológica ao poder destrutivo das técnicas. Mudanças climáticas e desastres a elas associadas resultam de uma forma hegemônica de coordenação das práticas espaciais, que tem por base a distribuição desigual dos riscos ambientais e tecnológicos (Acsehrad, 2021).

Essas reflexões são suportadas pelos artigos que compõem esta edição. Os artigos abordam temas contemporâneos que perpassam a crise climática, as ambientidades de comunidades indígenas e da agricultura familiar. O papel do controle social, das capacidades estatais e da tecnologia social na construção de desenvolvimento ancorados nos territórios também é debatido. Desigualdades socioterritoriais que implicam na geração de empregos, em migrações e na mercantilização da natureza pela valorização imobiliária, também são questões abordadas.

Em *O PNAE como mercado institucional: a demanda potencial e a produção de alimentos da agricultura familiar no Rio Grande do Sul*, os autores analisam a relação entre a produção da agricultura familiar e a demanda por alimentação escolar via PNAE, nas nove Regiões Funcionais do RS, para avaliar o avanço desse mercado institucional e seu impacto na renda dos agricultores.

No artigo *Vivência, Território e Resistência: Protocolos de Mediação e Investigação Ação Participativa na Comunidade Indígena Tururukari-Uka (AM)*, as autoras contribuem com os debates sobre metodologias éticas e transformadoras de pesquisas em territórios tradicionais. Apresentam uma estrutura metodológica baseada na escuta sensível e na investigação-ação participativa para promover a valorização cultural, socioambiental e a autonomia política em uma comunidade indígena

Trilhas de sabedoria e sustentabilidade: o jardim etnobotânico guaraní kaiowá Ka'a Porã aborda o Jardim Etnobotânico Guaraní Kaiowá Ka'a Porã, em Mato Grosso do Sul, como espaço de conservação ambiental, valorização cultural e educação que integra saberes tradicionais e científicos. A iniciativa fortalece a participação comunitária, a proteção do conhecimento indígena, o turismo cultural e a educação patrimonial, destacando seu potencial como modelo de desenvolvimento sustentável.

Estudos sobre fluxos migratórios nos programas de pós-graduação da área PLURD no Brasil mapeia a abordagem migratória em 322 dissertações da área PLURD no Brasil, revelando que os fluxos internacionais contemporâneos são marginalizados em detrimento da mobilidade interna. Essa constatação evidencia lacunas epistemológicas e a necessidade de pesquisas mais sensíveis à inclusão desses sujeitos.

Lagoas para quem? Um estudo sobre alguns traços da urbanização contemporânea do município de sório (RS) refletem sobre os impactos urbanísticos, socioambientais e econômicos da expansão de condomínios horizontais fechados no entorno das lagoas do município de Osório (RS). Destacam como a mercantilização da natureza e a valorização imobiliária intensificam a



exclusão socioespacial, a fragmentação urbana e a degradação ambiental.

Seguindo no tema das mudanças climáticas, o artigo *Desastres Ambientais, Mudança Climática e Desenvolvimento Regional no Rio Grande do Sul: Abordagens Sociológicas para uma Reflexão Teórica no Novo Regime Climático* aborda os desastres compreendendo-os como fenômenos socialmente construídos e relacionados a processos históricos, econômicos e políticos. A partir de uma revisão da literatura sociológica, destaca como modelos de desenvolvimento, desigualdades e vulnerabilidades contribuem para a produção dos riscos e dos desastres no Brasil.

As contribuições da Incubadora de Tecnologia Social para Cooperativas Populares, no fortalecimento da Economia Solidária, com base em dados de projetos de extensão e empreendimentos incubados, são analisados em *Incubadoras de tecnologias social para cooperativas populares e suas contribuições para a economia solidária: o caso da incubadora ELOS-UEMS*. Os resultados demonstram que a incubadora promoveu assessoramento técnico, formação cidadã, autogestão e geração de trabalho e renda, fortalecendo iniciativas de inclusão social.

A reestruturação produtiva e a dinâmica do emprego no Centro-Oeste brasileiro é analisada em *Análise da reestruturação produtiva e dinâmica do emprego no Centro-Oeste brasileiro em 2010 e 2023*, evidenciando mudanças nos padrões de especialização setorial e redistribuição de empregos, com destaque para mineração, serviços e utilidades públicas. Os resultados revelam diferentes capacidades de adaptação entre os estados e apontam a necessidade de políticas integradas de desenvolvimento regional, inovação, infraestrutura e qualificação profissional para reduzir desigualdades territoriais.

Desejamos a todos uma excelente leitura.

Referências Bibliográficas

ACSELRAD, Henri. Os desastres e a ambientabilidade crítica do capitalismo. **Ciência e Trópico**, v. 45, n. 2, p. 89-103, 2021. DOI: [https://doi.org/10.33148/cetropicov45n2\(2021\)](https://doi.org/10.33148/cetropicov45n2(2021)). Acesso em: 20 ago. 2026.

_____. Disputas cognitivas e exercício da capacidade crítica: o caso dos conflitos ambientais no Brasil. **Sociologias**, v. 16, n. 35, 2014. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/sociologias/article/view/45985>. Acesso em: 20 ago. 2026.

HARVEY, David. **Condição pós-moderna**: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. 15. ed. Rio de Janeiro: Edições Loyola, 2006.

KRENAK, A. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. Disponível em: <https://cpdel.ifcs.ufjf.br/wp-content/uploads/2020/10/Ailton-Krenak-Ideias-para-adiar-o-fim-do-mundo.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2026.

LEFEBVRE, Henri. **La production de l'espace**. 4. ed. Paris: Anthropos, 2000.

RODRIGUES, A. M. Problemática Ambiental = Agenda Política Espaço, território, classes sociais. *Boletim Paulista de Geografia*, n. 83, 2005. Disponível em: <https://publicacoes.agb.org.br/boletim-paulista/article/view/763>. Acesso em: 20 ago. 2026.

SUERTEGARAY, D. M. A., Espaço geográfico uno e múltiplo, *Scripta Nova, Revista Electrónica De Geografía Y Ciencias Sociales*, Universidad de Barcelona, 2001. Disponível em: <https://www.ub.edu/geocrit/sn-93.htm>. Acesso em: 20 ago. 2026.

KRENAK, A. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. Disponível em: <https://cpdel.ifcs.ufjf.br/wp-content/uploads/2020/10/Ailton-Krenak-Ideias-para-adiar-o-fim-do-mundo.pdf>